Ano 27.º | Sábado, 1 de Dezembro de 1934 | N.º 1349

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redação e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

ONTEM e HOJE

O Estado Novo e o problema do ensino primário

Não se pode negar aos nossos democratas a prodigalidade das promessas, a sua liberalidade nas afirmações sonoras de liberdade, igualdade e fraternidade. Quanto aos factos—santo Deus!—todos sabemos como eles desmentiam as palavras. Havia a liberdade de ser-se democratico do P. R. P. e muitos sabem pelo pais álem quanto lhes custou em persiguições de toda a ordem o não quererem tomar aquela liberdade.

As liberdades de expressão do pensamento, de religiião, de associação—não confundir com o seu abuso que acaba sempre por ferir a liberdade de outrem—são direitos legitimos e essenciais a populações, como a nossa, de sentimentos cristãos. Foram estas liberdades prejudicadas com o advento da Ditadura? De modo algum. Só os que por habito já invecterado praticavam toda a casta de abusos, podem afoitar-se a acusar a Ditadura de sofucar essas liberdades, convertendo-se de reus em juizes.

O que acabou, e bem, foi a liberdade de caiuniar e de injuriar as autoridades do Estado; o que acabou foi o direito de associação cujos fins eram anti-sociais, que atentava contra a segurança do Estado e dos particulares, semeando a desordem publica, associação que prolifera no pais visinho e cujos resultados, o roubo, o morticinio e o incendio, são frutos de todos os dias.

Tais liberdades, que são a negação das legitimas liberdades que as gentes civilisadas não podem dispensar, essas sim, essas não as podem permitir os governos que presam o bem-estar social, a prosperidade da Nação.

Hoje o povo, o verdadeiro povo, sente que está em mais intimo contacto com os seus governantes. Na verdade, todos os anos, em epoca fixa, ás contas publicas e os demais esclarecimentos sobre a vida economica, lhe são apresentadas nos jornais de maior circulação. As criticas não tendenciosas são permitidas sobre as medidas que o governo projecta e não poucas vezes elas têm servido a melhorar os projectos governamentais.

Já não são os caciques que, mediante os compromissos dos eleitores, obtem estes ou aqueles melhoramentos locais. Não. São os delegados do governo e as corporações administrativas que os estudam e promovem e —coisa nova entre nós—os ministros percorrem o pais dum extremo a outro, verificando, eles proprios, as necessidades das populações e vigiando a maneira como decorrem os trabalhos publicos.

Os bandos politicos nunca tomaram a sério a educação popular, que é essencial para o exercicio dos direitos individuais. Desenvolveram extraordinariamente o ensino universitario e julgaram-se desobrigados do mais. Que lhes importava que centenas de milhares de cidadãos fossem privados dos seus direitos de voto? Não assim agora. Depois da Ditadura foram creadas mais de mil escolas primarias novas e o numero de matriculas anuais no mesmo grau de ensino acresceu de 150.000.

O alojamento escolar era e continua sendo bastante precario. A maioria das escolas primarias não têm as necessarias condições higienicas. Estão instaladas em casebres velhos privados da luz, do ar e do espaço livre para recreio que a escola moderna requer. Pois o governo está na disposição de remediar este inconveniente. Projecta-se a construção de 20.000 escolas primarias em todo o pais e todas elas integradas no ambiente proprio de cada região. Não é obra que se faça dum jacto, por certo, mas que ha-de realisar-se como tudo aquilo que o Governo promete.

E assim se esforça o Estado Novo pelo progresso da Nação, mais com as obras do que com as palavras.

J. R.

> *De 1910 a 1926 — a Divida Flutuante passou de contos 83.000 a 3.675.000 contos.*
>
> *De 1926 a 1934 — a Divida Flutuante passou de contos 3.675.000 a ZERO.*

Aviões

—o—

Chegaram á base de S. Jacinto os *Junkers* 56 e 57 que ficam a fazer parte do material aeronautico destinado á Escola de Pilotos Aviadores Almirante Gago Coutinho, recentemente criada.

Vieram de Lisboa tripulados pelos 1.ºs tenentes Ferreira da Silva e Aires de Sousa.

Ainda o "Correio,"

—o—

A trapaça, a mentira, foi sempre, em todos os tempos, a arma de que os embusteiros se serviram para melhor levarem a água ao seu moinho... Ora o *Correio de Azemeis* sabe perfeitamente que nunca servimos a República por interêsse e que se nas colunas do *Democrata* se atacou duramente a familia Barbosa de Magalhães, não foi por ódio, que nunca tivemos a ninguem, que é sentimento que não conhecemos, mas sim pelos seus actos públicos, pelos escandalos que em Aveiro defendeu, pelos seus deslises, ou seja por tudo que estava longe de condizer com aquela politica sã, digna e séria, honesta e alevantada, que queriamos que fôsse a politica republicana. Só por isso.

De resto, para que havemos nós de gastar cêra se o *Correio* é um ruim defunto?...

Fôlha retintamente democratica, eivada de todos os defeitos que incompatibilisaram o seu partido com a nação, facciosa em extremo, não se curvando á evidência dos factos porque os não quer vêr, nem apreciar, nem distinguir á luz da razão, de que vale demonstrar-lhe o erro em que labora não só a nosso respeito, como a respeito do mais que o país está presenciando, com tanto desvanecimento, no campo da política, desde o 28 de Maio o esta parte?

Desistimos desse propósito. Seria tempo perdido, tinta desperdiçada e papel gasto sem utilidade, visto não ser fácil tarefa desalojar dos principios, que fizeram do *Correio* um *reduto*, o conspicuo defensor das liberdades públicas, tão exploradas em proveito do democratismo e seus sequazes.

Daqueles sequazes que, conhecendo-nos a crónica—muito gostariâmos, e até agradeciamos que o *Correio* nos publicasse a crónica, já que a conhece, como diz—soltam gargalhadas estridentes em resposta ás verdades com que daqui os confundimos.

Artigo

Agradecemos ao sr. dr. José Tavares, ilustre professor do Liceu de José Estêvão, a honra que nos dá, escrevendo para o número de hoje o artigo sôbre a data histórica do 1.º de Dezembro.

Para ele chamâmos a atenção dos nossos leitores.

Casamento principesco

O principe Jorge, filho dos reis de Inglaterra, casou ante-ontem com a princêsa Marina, filha do principe Nicolau da Grécia, tendo-se o acto realisado em Londres, na Abadia de Westminster.

Mais de um milhão de pessoas assistiu ao desfile do cortejo nupcial pelas ruas da cidade, que apresentava um aspecto festivo, tendo o comercio sido autorisado a prolongar a hora do seu encerramento, que era até ás 24, e a vender licores.

A satisfação que esta medida causou!

Se a capital inglêsa é uma das poucas cidades do mundo onde uma pessoa não se pode divertir de noite!

Por isso faz se ideia o que lá não irá de contentamento...

REGISTANDO

—o—

O sr. dr. Marques Guedes, antigo ministro democrático e director do *Primeiro de Janeiro*, escreveu, ha dias, no jornal portuense, que a politica desapareceu do quadro das suas preocupações.

E', pois, mais um que passa á inatividade.

Quem não gostou foi o *mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha* e *A Montanha*.

São coisas...

IMPRENSA

«CORREIO DO VOUGA»

Entrou no 5.º ano êste semanário católico local da direcção dos srs. dr. Querubim Guimarães e padre Alirio Melo, o qual, amparado por Deus, é de presumir não encontre na vida as dificuldades com que tem de lutar a *má imprensa*...

Com os nossos parabens o desejo de que o Cristo, em quem tanto confia, nunca lhe dê motivo a desilusões...

Para evitar que sejâmos companheiros na desgraça...

Captação de agua

—o—

No Parque da Cidade vão ser construidas duas grandes minas para captação de agua, devendo os trabalhos a executar correrem sob a direcção do sr. Francisco Gonçalves de Azevedo, da Alpendurada (Marco de Canavezes).

Agua, agua é que se quer, mesmo das entranhas da terra, já que os reservatorios celestiais parece estarem esgotados de todo...

O TEMPO

—o—

Outra semana decorreu cheia de sol acariciador, verdadeiramente outonal. Só a temperatura nos lembra que atravessâmos a época do frio. Mas, de resto, um encanto.

Propaganda eleitoral

De lés a lés vai, no país, uma efervescencia grande.

Estão á porta as eleições e a União Nacional trabalha activamente para que elas sejam uma afirmação, perante Salazar, do seu apoio á obra realisada e de esperança no futuro.

No distrito de Aveiro sabemos que há entusiasmo em todos os concelhos, não obstante a falta de oposição. E' preciso que o povo se lembre do passado doloroso, o compare com o presente e tenha fé no que hade vir.

Não esqueça, pois, o cumprimento do seu dever. Saia de casa e apareça. Não se esquive. Vote a lista da União Nacional e demonstre, com esse acto público, que se interessa pela vida da nação, tornando-se digno dela.

A' urna pelo engrandecimento da Pátria!

"O Democrata„ de novo processado pelo "grande panfletário„

Recebemos esta semana outra vez a visita de um *meirinho* que nos veio notificar para, no praso de 24 horas e em virtude disso ter sido requerido ao tribunal pelo *grande panfletário*, declinarmos o nome do autor de vários artigos e locais no *Democrata* insertos de 26 de Maio a 27 de Outubro findo, artigos e locais onde se vêem injurias que não conteem, mas de que tomámos a responsabilidade, jámais engeitada em todos os campos onde é preciso aparecer.

Diz-se—e talvez seja verdade—que ódio velho não cansa. Todavia, com o ódio do *Bôbo de Aveiro* podemos nós bem. Nunca o tememos, nunca! E quere o *grande panfletário* que lho demonstremos?

Não hesitamos.

A's ordens de Vossa Altêsa!...

O antigo Parlamento

Um dos orgãos que, no Pôrto, acompanhavam o partido democratico, inseriu em 18 de Agosto de 1925 êste bocadinho de oiro, que reproduzimos para elucidação das gentes:

«Terminou, enfim, a sessão legislativa e nas condições previstas. Uma autentica miséria. Jámais o Parlamento teve uma morte tão desgraçada como esta para a politica do regime e para os interêsses do país.

Não deixa saudades, pois; nem ao menos, no final procurou fazer esquecer os seus erros, que não são poucos.

A sessão da Câmara dos Deputados terminou por falta de número para não fugir á regra, e, para maior gravidade, provocou essa falta de número para não dar ao Executivo os necessários meios de vida. Já é ter em pouca conta as suas responsabilidades. Mas a politica, em Portugal, é feita assim e, infelizmente, o bom senso não ilumina a consciencia dos homens que a exercem.»

O dia 1.º de Dezembro

Todos os portugueses medianamente cultos, conhecem, mais ou menos, as causas da crítica situação de Portugal após o desastre de Alcácer-Quebir, em Africa—remate deplorável e miserando do sonho dêsse tão infeliz e debatido rei D. Sebastião.

Certos escritores do século XVI já deixam transparecer em suas obras algumas das manifestações da decadência e dissolação. Gil Vicente, no seu Teatro; Sá de Miranda em várias das suas cartas; o próprio Camões em diversos lugares do seu genial poema nos apontam defeitos e vícios da sociedade do seu tempo, contra os quais vibram os primeiros golpes de crítica. O *Auto da India*, de Gil Vicente, por exemplo, é um «pungente quadro da dissolução da família portuguêsa», que ia perdendo algo da sua austeridade e pureza primitivas. E só a existência duma grande dissolução tornaria possível que uma personagem duma comédia doutro escritor quinhentista lêsse uma carta, enviada da India por pessoa da familia, à qual pertencem estes períodos:—«Começarei imitar as formigas, que em bem chatinar se segura o pêrto, e esta é a principal e mais certa negociação de cá... E os nossos portugueses, que saíam ser mais temperados que os lacónios, vivem cá mui desordenada e viciosamente; tanto, que dizem os naturais da terra que ganhámos a Índia como cavaleiros esforçados e que a perderemos como mercadores cobiçosos e viciosos!

Sá de Miranda teme que o reino, ao cheiro da canela e com o fito no oiro e pedrarias do Oriente, se vá lamentável e desastrosamente despovoando e que os caracteres, até aí robustos e rijos como aço, se vão por isso abastardando.

Camões, no final do seu poema traduz eloqüentemente os tristes pressentimentos dos patriotas, daqueles para quem a pátria é mais alguma coisa do que o lugar onde se nasce e se brinca e se morre. Essa «austera, apagada e vil tristeza» de que êle nos fala numa das ultimas estrofes de *Os Lusiadas* é bem a pátria abatida e corrompida que quási sem resistência se entrega nas mãos do estrangeiro, para, vítima dos seus próprios desvarios, suportar o longo e duro cativeiro de sessenta anos, perfeitamente acorrentada e sorte e vicissitudes doutra nação. Essa «apagada e vil tristeza» é bem uma síntese da situação de Portugal na própria época em que o grande poeta e o grande português erguia á admiração dos povos e dos vindouros êsse estupendo monumento de *Os Lusiadas*.

Quási sem resistencia se entregava, efectivamente, a nação portuguesa, erguida á custa de tanto sangue e canseiras. Vozes de protesto só se levantou a do bom Febo Moniz, presidente dos procuradores do povo de Lisboa nessas memoràveis côrtes de Almeirim, em 11 de Janeiro de 1580. Foi essa a unica voz que se fez ouvir, como protesto à política anti-patriótica, abraçada por muitos membros do clero e da nobreza, e à qual o próprio rei, Cardial D. Henrique, não quis ou não pôde obstar. Não faltou esse protesto altivo, mas faltou a alma, o fogo, o patriotismo dos que o ouviram. Faltou sobretudo um Nun'Alvares, como na crise de 1383-1385; faltou um caudilho que, à frente dalgumas centenas de bons portugueses, dessâ guerra sem treguas ao invasor e dispuzesse o país para uma resistência tenaz e porfiada. Todos se encolheram, uns por interesse—o dinheiro foi distribuido em abundancia por Cristóvão de Moura—outros talvez por mêdo e covardia, e essa voz apagou-se. Passados pouco mais de quinze dias sôbre as côrtes de Almeirim, o rei morre, e a breve trecho as hostes de Filipe II entram em Portugal sob a direcção do duque de Alba, Portugal, o senhor dos mares, entregava-se; Portugal, inconscientemente, deixava que um monarca estrangeiro se sentasse no trono portugues e viesse dirigir os seus destinos.

A reacção de D. António, prior do Grato, que fôra aclamado rei e dispunha de bastante simpatia, foi fàcilmente vencida pelo exército estrangeiro. No ano seguinte, nas côrtes de

Agora é certo

—o—

A Secção Electrotécnica de Aveiro pediu autorisação á Câmara para prolongar os cabos telefónicos subterraneos entre a ponte das Almas e o edificio da Caixa Económica e bem assim os da Praça do Comércio, calculando-se que logo que os trabalhos, já encetados, se concluam desaparecerão os postes da esquina do prédio do sr. Aristides Ferreira e o do principio da Rua do Cais, que há muito eram motivo de comentários pela sua demorada permanencia num sitio tão central e de tanto transito.

Tardou a resolver o *magno problema*. No entretanto, agora é certo.

As obras a que aludimos é natural que causem deficiencias nas conversações telefónicas da área abrangida pelo bairro piscatório, mas tenham paciência os subscritores, não se arreliem, que isso será por pouco tempo, dizemnos.

Efemérides

1 de Dezembro

1868—Eclode uma revolução republicana na Andaluzia.

1883—Sai, em Lisboa, o primeiro número da *Discussão*, folha republicana.

1906—A' chegada de dois caudilhos republicanos ao Pôrto produzem-se entusiasticas manifestações populares, intervindo a Guarda Municipal violentamente para as reprimir.

1924—Morre o dr. Alves da Veiga, um dos chefes revolucionários do 31 de Janeiro.

Gatuno com espírito

—o—

A um individuo de nome José Morales Alaia, natural da Columbia e que, em Lisboa, se preparava para seguir para Nova-York foi roubada a carteira com valores no momento do embarque. O gatuno, porém, enviou esta semana á policia uma carta registada com cheques que prefazem 15.800 dolares, declarando nela que ficava com 300 pesetas para se pagar do trabalho que teve e nada mais.

Vá lá, vá lá, que o sr. Morales teve sorte em dar com um gatuno de espirito...

Feira dos 28

Esteve regularmente concorrido, de gado suino, em especial, o mercado que aqui se efectua todos os meses na data acima designada.

A carne de cevados orçou entre 75 e 80 escudos a arrôba, como na feira da Oliveirinha.

> *Antes de 1926—o país produzia cêrca de 300.000.000 kg. de trigo, metade do consumo nacional.*
>
> *Actualmente—Portugal produz cêrca de 6.000.000.000 kg. de trigo, não se comprando trigo estrangeiro.*

Tomar, Filipe II, com palavras que soaram aos ouvidos dos portugueses como a mitologia nos diz terem soado aos ouvidos dos marinheiros os cantos das sereias, prometia a Portugal tantos benefícios, fazia promessas tão sedutoras, que se chegou por certo a supor que era preferível ser-se governado por um monarca estrangeiro.

Prometer era fácil; cumprir, um pouco mais difícil. Os portugueses depressa se desiludiram. Sofrem-se vexames sem conta; caem sôbre o nosso império colonial as ambições estrangeiras. Portugal dificilmente mantem algumas colonias, à custa de heroísmos só comparaveis aos dos homens da estatura de Vasco da Gama, D. Francisco de Almeida, Duarte Pacheco e Albuquerque. Esboça-se, pois, uma decidida reacção contra os intrusos; solta-se o grito de rebelião franca em Evora, em 1637, e em 1640, três anos depois, no dia 1.º de Dezembro — há precisamente 294 anos — estala em Lisboa um conjuração, que de vez põe têrmo ao jugo nefando.

Estava, portanto, restaurada a independencia nacional. Restava provar ao mundo que o povo que assim se mostrava cioso da sua autonomia, acordando do longo letargo de sessenta anos, podia arcar com tôdas as responsabilidades que resultavam daquele acto violento. Urgiz, antes de mais, organizar a defesa do país, cuja situação era mais que miserável. Diz um autor: «Faltavam soldados, cavalos, espingardas, artelharias, munições, navios e dinheiro; não havia escolas de instrução militar nem oficiais. Numa fronteira de 845 quilómetos de extensão, não havia uma só praça em estado de defesa. Os espanhóis tinbam levado de Portugal, pouco a pouco, 2000 peças, 300 vasos de guerra e centenas de milhões de cruzados. Só durante uma parte do govêrno de Filipe III, perdera a corôa portuguesa 547 navios, entre grandes e pequenos! Faltavam-nos, enfim, alianças seguras. As únicas que nos podiam servir eram as dos nossos mais perigosos rivais — dos ingleses, que nos disputavam a Índia, e dos holandeses, que nos tinham arrancado as melhores possessões da Africa e do Brasil».

Era, portanto desesperada a situação interna e externa. Quanto à Espanha, por certo que se não conformaria com a solução que a sua tutelada de há pouco, havia encontrado para o grande problema da sua independência. Mas os homens de 1640 mostraram-se á altura de tamanhas responsabilidades: Portugal consegue reorganizar-se com espantosa rapidez; readquire quási tôdas as possessões da Árica e o Brasil, e vence a Espanha, entre 1640 e 1666, nas batalhas de Montijo, Linhas de Elvas, Ameixial, Castelo Rodrigo e Montes Claros — esta última nossa verdadeira segunda Aljubarrota. Quere dizer: em vinte e seis anos, estava consolidada, e em sólidas bases, a nossa independência!

É êste notabilíssimo acontecimento nacional que todos os anos se comemora. Não nos devem mover quaisquer animadversões contra a nação nossa vizinha, com a qual é conveniente que mantenhâmos as mais amigáveis relações, já intelectuais, já morais e económicas. Devemos procurar conhecer-nos mùtuamente, deixando de nos olhar por cima do ombro, como indiferentes ou inimigos. Vão longe, felizmente, as ambições ou megalomanias que tornaram possíveis as batalhas de Aljubarrota e Toro, a escaramuça de Alcântara e os formidáveis recontros de que acima se falou. Não obstante, ninguém nos pode levar a mal que nós registemos nos fastos da nossa História, em caracteres de oiro e um pouco maiores, estas datas e êstes nomes; 14 de Agosto de 1385 — ALJUBARROTA; 1.º de Dezembro de 1640 — CONJURAÇÃO ANTI-ESPANHOLA EM LISBOA; 1666 — MONTES CLAROS.

Portugal ainda não morreu; e, se todos nós *quisermos*, não morrerá jámais! E não morrerá, porque ainda não cumpriu totalmente a sua nobilíssima missão histórica. Hoje, mais do que nunca, quando as nações mais poderosas estão com os olhos postos nas relíquias do nosso formidável império colonial, é que é necessário fazer compreender aos portugueses que está à provra o seu patriotismo, tantas vezes apregoado.

Recordar a data de 1640; comemorar os aniversários dêsse movimento libertador, é mostrar que a todos os portugueses impende o dever de constantemente pugnar pela sua autonomia.

Sejâmos pacifistas; condenemos as ambições de todos os Napoleões e Guilhermes II, que a educação militarista e a megalomania dos povos, às vezes, criam para açoitar a humanidade inteira; manifestemo-nos abertamete contra a guerra, mas sejâmos também guerreiros, sejâmos ferozmente beliocsos, sempre que a autonomia do nosso país esteja em perigo. Só há uma guerra legítima — aquela em que se procura defender a pátria ou a família ameaçadas!

JOSÉ TAVARES

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 2 — S. C. Espinho 1

Os aveirenses entraram na segunda volta do campeonato distrital com bons auspicios, batendo o *Sporting Club de Espinho* por 2-1.

Logo de inicio os espinhenses mostraram-se perigosos, obrigando os defesas dos *Galitos* a actuarem com inergia e a repelir os seus ataques. O *team* local, depois de assentar o jôgo, dominou durante algum tempo, obrigando o guarda-rêdes do *Sporting* a intervir com freqüencia.

O jôgo equilibra-se, em seguida, terminando a primeira parte sem *goals*.

Ao recomeçar o jogo nota-se mais vivacidade e aos 30 minutos o grupo de Espinho, que levemente domina, estreia o marcador. Os aveirenses não esmorecem e dois minutos volvidos, numa avançada bem conduzida, operam o empate por intermédio de Pereira.

Nesta altura os espinhenses redobram os esforços para modificar o marcador, mas nada conseguem, tendo Tixeira, dos *Galitos*, no ultimo minuto, marcado o *goal* que deu a vitória ao seu club.

A arbitragem a cargo de Armando Costa, do Porto, satisfez.

Beira-Mar 3 — Imp. Anta F. C. 2

Em S. João da Madeira também no mesmo dia alinharam estes dois grupos, tendo terminado o encontro com o resultado de 3 2 a favor dos aveirenses.

Beira-Mar marcou uma bola na primeira parte por intermédio de José de Pinho e duas na segunda por Estima, que foi o melhor jogador em campo.

O jogo terminou antes da hora regulamentar em virtude do arbitro, sr. Vitorino Rezende, daquela vila, que dirigiu o encontro com impaecialidade e energia ter expulso do campo, pela sua incorrecção, cinco jogadores do *Anta*.

* *

A'manhã realisam-se os seguintes encontros: *Beira-Mar — Paços de Brandão F. Club*, no Campo de S. Domingos e *Galitos — U. D. Oliveirense*, em Oliveira de Azemeis.

Basket-Ball

Liceu J. E. 25 — A. Académica 13

Um seusacional encontro desta modalidade efectuou-se domingo, no Campo do Parque, tendo o Liceu de José Estêvão batido a Associação Académica, de Coimbra, por 25-13.

A arbitragem, a cargo de A. de Sousa, agradou plenamente.

* * *

Realisou-se no dia 15 do mês passado a eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Basket-Ball de Aveiro que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João Ferreira de Macedo, do *I. A. C.*; *1.º Secretario*, José dos Santos Casal Moreira, do *Beira-Mar*; *2.º*, Carlos Pinto, do *Recreio Desportivo de Agueda*.

DIRECÇÃO

Presidente, Amilcar Amador, do *Club dos Galitos*; *vice-presidente*, José de Oliveira Ferreira, do *I. A. C.*; *tesoureiro*, João Novo, do *Liceu J. Estêvão*; *1.º secretario*, Inocencio Soares, do *Beira-Mar*; *2.º*, Albano Migueis, da *Escola Fernando Caldeira*.

CONSELHO FISCAL

Fernando Betencourt, da *F. Militar*; Joaquim Martins, do *Vasco da Gama* e Coentro de Pinho, da *A. D. Ovarense*.

CONSELHO TECNICO

Presidente, Manuel Gamelas, do *I. A. C.*; *secretario*, Amilcar Lourenço, do *Club dos Galitos*; e *vogal*, José Gouveia, do *Liceu J. Estêvão*.

Asas de Portugal

—o—

Já levantou vôo de Macau, vindo a caminho de Lisboa, o aparelho onde viaja Humberto Cruz e o mecanico Lobato, que também são esperados na India.

O país continua atento, com os olhos fitos na sua longa e arrojada viagem, aguardando o momento de os receber cobertos de glória.

Falta de espaço

—o—

E' um dos nossos martirios quasi todas as semanas pelo que mais uma vez pedimos desculpa de reter para o numero seguinte a colaboração enviada e que não perde a oportunidade.

Joaquina Cardosa

=o=

Jornais de Coimbra, ontem recebidos na nossa Redacção, trazem a noticia de haver falecido naquela cidade, a velha Joaquina Cardosa, que têve um estabelecimento na Rua da Gala, mudando-o mais tarde para o Largo do Paço do Conde, onde serviu bem e não escaldava no prêço.

Fomos tambem frequentadores quando estudantes, da casa de Joaquina Cardosa, conservando do tempo que por lá passámos gratas recordações e muitas saudades.

Que descançe em paz quem legra a toda a familia um nome honrado que o trabalho dignificou.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ante-entem anos a interessante tricaninha Maria da Ascenção Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; hoje, fá los o snr. Evoristo dos Reis Graça; ámanhã, o sr. Amilcar Lima Gouveia; no dia 3, o sr. Mário Moreira Trindade e a sr.ª D. Maria Gabriela Teles de Abreu, residente em Luanda (Africa Ocidental); em 4, o sr. Alvaro Ferreira da Silva, da Batalha; em 5, a sr.ª D. Maria da Conceição Pitarma, esposa do sr. Joaquim Marques Pitarma, residente em Lisboa; o venerando republicano Albano Coutinho, de Mogofores e o sr. João Vieira da Cunha, proprietário da Livraria Universal, *e em 6, o sr. Antonio Ferreira da Fonseca e a menina Rosa da Apresentação, filha da sr. Luiz Lopes dos Santos.*

— Também na terça-feira passou o aniversário natalicio do nosso conterraneo sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul de Portugal em Dakar (Africa Ocidental Francesa).

Os nossos parabens.

Casamentos

Realisou-se quarta-feira, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, o enlace da nossa gentil conterranea, sr.ª D Maria Isabel Soares Branco de Melo, filha do velho amigo Antonio Pereira da Luz (Valdemouro) com seu primo, o sr. António Pedro de Andrade Soares, comissário da Empreza Nacional de Navegação, e filho do sr. Ernesto Soares.

Testemunharam o acto, par parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luiza Rocha Simões e o pai do noivo e por parte deste, seu tio Artur Alfredo de Andrade Macedo e a esposa sr.ª D. Amélia Candida Viegas Andrade de Macedo.

Após a cerimonia foi servido um fino copo de água*, seguindo os noivos em viagem de nupcias para diversos pontos do pais.*

Desejâmos lhes as maiores felicidades.

—Foi ha dias pedida em casamento para o sr. José Maria Lopes, a simpática tricaninha Marilia Pinto, filha do sr. Licinio Pinto, hábil artista pintor da Fábrica do Outeiro, *de Agueda.*

— Para o sr. Januario Moreira, 2.º sargento cadete de cavalaria 8, também na segunda-feira foi pedida a mão da gentil Maria do Ceu Trindade Ferreira, filha do sr. Antonio Ferreira, comerciante da nossa praça

Os enlaces efectuar-se-hão brevemente.

Gente nova

Já foi registada a filhinha da sr.ª D. Felicidade Bento Cerqueira e do sr. Décio Ala Cerqueira, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Ermeliana Augusta Dias Tavares e o sr. Eduardo Cerqueira, tio da neofita.

Recebeu o nome de Maria Adelaide.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr Antéro Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela; Antonio Máximo Junior e Orlando Moreira Trindade, residentes, respectivamente, em Espinho e Lisboa.

Doentes

Tem estado de cama, doente, a sr.ª D. Isaura Farto Branquinho, esposa do sr. Amaro Branquinho, estabelecido com relojoaria na Rua do Cais.

Correspondencias

Esgueira, 27 de Novembro

Devido a uma operação, faleceu a semana passada o sr. Francisco Pereira Valente Caió, natural de Ovar, mas aqui casado com Joaquina de Jesus ha perto de 40 anos.

O extinto serviu, como hortelão, a casa do saudoso dr. Alvaro de Moura, tendo-se dado a coincidencia de a viuva, que era cardiaca, falecer também no momento em que la realisar-se o funeral do marido.

Os dois companheiros na morte, como na vida, deixaram um filho, o sr. Armando Pereira Valente, e uma filha, casada com o sr. Sebastião Rodrigues Pires, a quem apresentâmos condolências.

C.

Covão do Lobo (Vagos), 1

Causou aqui o maior descontentamento a noticia de a Camara Municipal do nosso concelho ter deliberado, numa das suas ultimas sessões, proceder ao estudo do projecto da estrada de St.º André á Fonte Anjião com prejuizo da estrada de Ouca a Covão do Lobo, que esta freguesia e outros lugares teem reclamado nas suas representações dirigidas a quem de direito, por ser a unica estrada que pode servir os seus interesses e a sua construção ficar relativamente pouco dispendiosa devido á naturesa do terreno e a incurtar a distancia que a liga com outras estradas. Este caminho a-pesar-de mau, quando o seu estado o permite, ainda é muito concorrido no transporte de moliços, madeiras, cal dos fornos das Febres para o Cais do Bôes e sal, resultando do seu mau estado um grande prejuizo para os povos desta região. Acresce ainda a circunstancia de nele existirem duas pontes em estado de ruina que podem ocasionar desastes de gràves consequências.

Porque é, pois, que a nossa Camara não manda proceder ao estudo do projecto da construção da estrada Ouca-Covão do Lobo para obter do Estado o respectivo subsidio, incluindo no orçamento a construção das referidas pontes? Não pagam os povos de Covão do Lobo, Igreja Velha, Andal, Santa Catarina, Mezas, Pardeiros, Condes, Taboaço e Riotinto, que não teem ainda uma única estrada que os ponha em contacto com a séde do seu concelho e o resto do paiz, as suas contribuições como os outros? Que crime teria cometido esta bôa gente, humilde, laboriosa, temente a Deus, para não ser atendida nas suas justas reclamações? E' a construção desta estrada que os povos teem reclamado, reclamam e continuarão a reclamar até que justiça lhes seja feita.

A. J.

Costa do Valado, 1

Devido ao auxilio prestado pelo presidente da Camara Municipal deste concelho sr. dr. Lourenço Peixinho, á Junta de Freguesia, poude esta fazer uma reparação mais completa, durante o ano, nos caminhos vicinais e principais ruas da localidade, que ha muito disso careciam. E' mais um beneficio que esta freguesia fica devendo a Sua Ex.ª.

Pela mesma entidade e do Parque Municipal foram fornecidas á Junta, 16 arvores para serem plantadas no espaço destinado ao recreio da nova escola do sexo feminino, serviço este a que se está procedendo.

—Ultimamente entraram para a nossa Tuna numerosos executantes, os quais, com grande assiduidade, tomam parte nos ensaios, sob a habil regencia do sr. José Soares de Melo, que tem empregado toda a sua actividade e zêlo a-fim-de conseguir o melhor exito no seu trabalho, o que a Sociedade muito tem apreciado. Para ela teem tambem sido comprados alguns novos instrumentos dos mais modernos.

E', pois, evidente que a Tuna, que o amigo Antonio Martins Perira Junior teve a feliz idea de organisar, progride e cada vez conta com mais sócios, como se verificou pela concorrencia do ultimo baile.

A Sociedade, constatando que é uma necessidade a ampliação da sua séde, resolveu, em Assembleia Geral, proceder ás necessarias obras, tratando agora de obter a respectiva autorisação da proprietaria do prédio.

Todos estes progressos se devem ao apoio decidido dos sócios e, em especial, ao prestado pelo nosso amigo sr. Manuel Gomes Ferreira, que tem generosamente contribuido com avultadas quantias para o cofre da Sociedade, animando por todas as formas os rapazes a bem desempenhar a sua missão, sendo, por isso, credor da nossa simpatia.

C.

Dr. Jaime Lima

=o=

A comissão pró-homenagem ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, efectuada em 17 de Junho p. p., cumpre o dever de tornar públicas as contas relacionadas com o inolvidavel festa, e dando por findos os trabalhos a seu cargo para a levar a efeito, aproveita a oportunidade e agradece, por êste meio, a todas as pessoas que a coadjuvaram no seu empreendimento.

Receita	5.213$80
Despesa	5.041$58
Saldo positivo	172$22
Importancia subscrita pelos membros da Comissão	130$00
Saldo total	302$22

Este saldo foi distribuido por alguns pobres mais necessitados das duas freguesias, distribuição que variou entre 5 a 10 escudos a cada.

As contas acham-se em poder do tesoureiro, sr. Firmino Fernandes, bem como a relação das pessoas que se dignaram subscrever e todos os documentos de receita e despesa, que poderá ser examinados por quem o desejar.

Aveiro, 25 de Novembro de 1934.

Uma toilette bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essencias que só se vendem na FARMACIA BRITO.

Regresso das "Primaveras,,

—o—

Partiram para Tanger dois agentes de policia com o fim de trazerem sob prisão as autoras da burla de que a imprensa se tem ocupado, de nada lhes valendo, por isso, o terem-se refugiado em Marrocos para fugirem á acção da Justiça.

Quem não anda por caminhos direitos...

Cinêma

=o=

Terça-feira passou-se no *écran* do nosso teatro o filme *Sinfonia incompleta*, que deu uma casa á cunha e mais meia.

Agradou plenamente.

Necrologia

Faleceram ultimamente: em *Azurva*, Manuel Tavares da Silva, de 27 anos, dizimado pela tuberculose e Maria Marques, de 77 anos, casada com o sr. Manuel de Pinho e na *Preza*, Maria da Conceição de Sousa, de 26 anos, casada com Bernardo da Cruz Regala Junior e a inocente Florinda Ferreira da Rocha Reis, filha do sr. Antonio de Almeida Reis.

Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira

—o—

Na última reunião da Assembleia Geral efectuada na penultima sexta-feira para eleger os novos corpos gerentes da Caixa Escolar deste estabelecimento de ensino para o ano lectivo 1934-1935, apurou-se o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, professor Anibal Artur Pinto Martins; *1.º secretário*, António de Almeida Modesto; *2.º secretário*, Alvaro de Pinho Moreira.

DIRECÇÃO

Presidente, Alvaro Martins Lima; *vice-presidente*, João Pinheiro e Silva; *1.º secretário*, José Vieira Martins Pereira; *tesoureiro*, Gilberto Lopes Nogueira; *vogais*, Jaime Gonçalves Andias, Manuel da Graça Oliveira e Amadeu Simões de Lemos Moreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Manuel Marques Damas; *secretário*, Jacinto Barbosa de Almeida; *vogal*, António Coelho Huet da Silva.

Vêr a 4.ª página

Para obras

—o—

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidos para electrificação de Cacia e Sarrazola, do nosso concelho, 14.600$00 e 18.737$00 á Camara de Vagos para construção da estrada que aliga esta vila com a Gafanha da Bôa Hora.

Os povos contemplados exultam e nós felicitamo-los.

Aniversário

Passou ontem o 26.º aniversário da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, que o comemorou com uma sessão solene, ás 21 horas, e inauguração do busto do seu patrono.

O *Democrata* apresenta-lhe cumprimentos afectuosos por ser uma corporação á qual a cidade já muito deve.

Este número foi visado pela Censura

Chapelaria Ideal

DE

Eduardo Coelho da Silva---R. Direita (Telef. 13)

Chap us de senhora, ultimos modêlos, a 50$00!

Grande variedade de côres.

Execuções e transformações pelos ultimos figurinos.

Enformação de chapeus ao preço de 7$50 e 10$00

Só com uma visita á nossa casa é que as Ex.mas Senhoras se certificação de que os mais *chics* modelos se enco tram aqui expostos.

ARTE MUSICAL

—o—

Lê-se no último numero da *Gazeta das Caldas*:

Nóbrega e Sousa, realisa brevemente em Lisboa a «Semana Nóbrega e Sousa» para a apresentação da sua nova composição, a valsa *Veneza... uma gondola... eu e tu*. Durante a semana, Nóbrega e Sousa dará concertos pela T. S. F., tomando neles parte alguns dos mais ilustres artistas do meio lisboeta, como o tenor Morgado Mauricio, o actor Manuel Lorêno e o baixo Pita Simões. Augusto de Carvalho fará uma palestra intitulada *Duas Palavras*—«Nóbrega e Sousa e as suas valsas».

Todas as casas de música terão nas suas montras, em exposição, a nova valsa de Nóbrega e Sousa para a qual Carlos Triste fez uns versos encantadores e Artur Martins compôs umá interessante e moderna capa.

Durante essa mesma semana Nóbrega e Sousa pensa em organisar diferentes serões de arte em alguns grémios regionais, onde distintos cantores irão interpretar as suas valsas que tanto exito têm alcançado.

O sr. Nóbrega e Sousa é natural de Aveiro, onde fez os seus primeiros estudos e já mostrou vocação para a divina arte em que tanto se tem distinguido. Muito estimaremos, portanto, que, elevando-se, honre tambem a terra que lhe serviu de berço.

Missa de sufragio

—o—

Passando na próxima segunda-feira o 1.º aniversario da morte de Maria José Génio Rezende, sua familia manda resar, na igreja do Carmo, pelas 11 horas da manhã desse dia, uma missa por sua intenção.

Por sua vez, o filho da extinta, sr. João Luiz de Rezende Junior entregou nos a quantia de 10$00 destinada aos pobres de *O Democrata* e que deram entrada no respectivo mialheiro.

Muito agradecidos.

Agradecimento

Eduarda de Jesus Pires, Armando Pereira Valente, Sebastião Rodrigues Pires e Rosa Marques da Silva, respectivamente filhos e genros dos falecidos Francisco Pereira Valente Caió e mulher Joaquina de Jesus, veem par este meio patentear o seu eterno reconhecimento às pessoas que acompanharam á ultima morada aqueles extintos.

Esgueira, 29 de Novembro de 1934

Booth Line

=o=

Saídas regulares de LEIXÕES e LISBOA

para

Pará e Manáos

Próxima saída: o paquete

HILARY

a partir de Leixões em 11 de Dezembro de 1934.

De Lisboa em 12 de Dezembro de 1934.

Para mais informações dirigirem-se aos Agentes gerais em Portugal

Garland, Laidley & Co. Limited

PORTO — LISBOA

MÉDICO

Dr. Humberto Leitão

Consultas ás 4 h. da tarde

L. Luis de Camões, 21

(Espirito Santo)

AVEIRO

Resid. R. do Rato—Telefone 26

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequecias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras, não só vái á completa destruição da epederme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurèlio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

Um grande médico português

continuador, em Portugal, do médico de oura de Kneipp

O Dr. Bentes Castel-Branco, discipulo directo do insigne mestre na arte de curar, pois com ele esteve praticando durante largos anos na Alemanha, ampliou a fitoterapia, estudou cuidadosamente o valor terapeutico das melhores plantas e preparou-as pelos mais modernos processos cientificos. Deste aturado estudo resultou, para grande beneficio da saude pública, o famoso chá Vitaflora, que acaba de ser apresentado no mercado português.

Provámo-lo. E' de sabor raro e delicioso. Pelas suas inumeras propriedades evita muitas doenças. Assim, por exemplo, além de utilissimo nas afecções das vias respiratórias, de contribuir para o equilibrio do sistêma nervoso, de debelar a insónia e as dôres de cabeça, de combater a magrêsa e a obesidade, por normalisar a nução, é um inimigo poderoso e tenaz da prisão de ventre. E esta é um mal que origina um elevado número de perigosas enfermidades, entre elas a apendicite e a neurastenia.

Quem não desejará regularizar a função intestinal por forma benefica e segura, e gosar, por conseguinte, mais robustez e mais clarêsa mental? Todos, certamente. Pois o Dr. Bentes Castel Branco resolveu tão importante problema. Com cuidados na alimentação, por os alimentos motivarem a pureza ou impureza sanguinea, e o uso diario de Vitaflora, todos conseguirão robustecer-se e sentir a alegria de viver.

Aos que prezam a saúde, como o melhor dos bens, mas que a arruinam ingerindo misturas prejudiciais, sinceramente aconselhamos: cuidem racionalmente da saúde, tomando o explendido chá VITAFLORA.

Deste excelente produto, que rapidamente adquiriu justa fama em todo o paiz, pelas suas raras virtudes, acaba de ser recebida uma grande quantidade pela conceituada casa de Aveiro, Batista Moreira, que, se encontra habilitada a satisfazer os pedidos da sua numerosa clientela.

Preço por pacote, para 60 chavenas, 5$00.

Desconto para revendedores.

Costureira

Habilitada a cortar e a confeccionar por qualquer figurino, deseja-se para terra deste distrito, perto da cidade.

Nesta Redacção se informa.

Na FARMACIA BRITO é onde se adquirem, por preço módico, as melhores essencias.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS—Fundada em 1907

Para proporcionar uma maior expansão aos seus negocios e corresponder á confiança e preferência com que é honrada pela sua dedicada clientela, acaba de celebrar vantajosissimos contractos, por virtude dos quais ingressou no importante agrupamento da

Riunione Adriatica Di Sicurtá de Trieste

Poderosissima organisação seguradôrara do Mundo cujo Capital e Reservas excedem

Dois milhões de cont s

A "PORTUGAL PREVIDENTE„ dispõe, por isso, de uma inexcedivel capacidade de garantia para os seus segurados e

com inegualaveis vantagens

Banqueiros: BORGES & IRMÃO

Séde em LISBOA — Rua do Alecrim, 10-1.º

Delegação no PORTO — Rua Sá da Bandeira, 5

Seguros de Vida—Terrestres—Maritimos

Para informações, dirigir aos agentes

Ferreira, Pereira & C.ª

Praça 14 de Julho—AVEIRO

Calorifero a gaz de petroleo

DEMON

18.000 caloriferos estão a funcionar em Portugal sem deitar cheiro nem fumo

EIS O VERDADEIRO RECLAME

CONSUMO:

N.º 63—dois litros em 18 horas

N.º 66—dois litros e meio em 12 horas

PREÇO DE VENDA:

N.º 63—Esc. 180$00

N.º 66—Esc. 230$00

ATENÇÃO

O autentico calorifero DEMON traz a marca

DESCONFIAI DAS IMITAÇÕES

Antes de o comprarem reparem se traz a marca

Muito importante

O DEMON trabalha com qualquer marca de petroleo

CASAS QUE VENDEM O **DEMON**

LISBOA:

T. J. Barros Queiroz—Largo de S. Domingos, 23
Julio Gomes Ferreira & C.ª Ltd.—Rua do Ouro, 166-170
Roldão & Caldeira, Ltd.—T. Nova de S. Domingos, 28
Horacio Alves, Ltd.—Rua Augusta, 49
J. A. Brito, Ltd.—Rua 1.º de Dezembro, 11
Claudino Pinto & C.ª—Rua do Comercio, 40
Sociedade Luso-Electrica, Ltd.—C. Marquez de Abrantes, 13

PORTO:

Fabrica Tomaz Cardoso—Rua Sá da Bandeira, 92
Villas-Boas, Guimarães, Ltd.—Egen.os—R. Passos Manuel, 67

Aparelhos de T. S. F. PHILIPS 1935

Uma sensibilidade máxima
Uma selectividade de 100 %
Uma reprodução absolutamente natural
Uma construção e um manejo simples
Um dispositivo eficaz de regulação automática da intensidade sonora.

Preços desde Esc. 1.500$00

Vendas a prestações de 6, 9 e 12 mezes

DISTRIBUIDORES EM AVEIRO:

TRINDADE, FILHOS

TELEFONE 59

Passa-se

estabelecimento de mercearia em boas condições e um local de grande movimento.

Para tratar na Rua Candido dos Reis, n.º 89—AVEIRO.

Trespassam-se

Duas casas na Praça do Comercio. Pedir exclarecimentos na Filial dos Armazens do Chiado, ou na sua Séde em Lisbôa, Rua do Almada, 110.

Comarca de Aveiro

—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juiso de Direito da segunda vara da comarca de Aveiro e pela primeira secção—Flamengo—na acção sumarissima em que são autores Rosinda Martins Linhares e marido António Martins Pereira, comerciantes, de Eixo, e réus Luis Bernardino e mulher Maria Morgado, agricultores, ela residente em Eixo, e ele ausente em parte incerta, mas cujo ultimo domicilio foi em Eixo, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando aquele réu para, no praso de 8 dias, que começará a contar-se decorrido o praso dos editos, impugnarem, querendo, a respectiva acção apresentando o seu rol de testemunhas, documentos que tenha a oferecer e conhecimento de depósito da quantia correspondente a metade da persentagem total sob pena de revelia, com a declaração de que á impugnação deverá juntar-se o documento de ter feito o aludido depósito, sob pena de confissão da acção.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O chefe da 1.ª secção do 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

Cambista Testa

Quereis ser rico?

Habilitai-vos nesta feliz casa para os 6.000.000$00

E' sem duvida o CAMBISTA TESTA que mais uma vez vai distribuir, pelos seus clientes, muitos milhares de contos, pois é o único que mais vezes tem vendido a sorte grande nas loterias extraordinárias.

Sortes grandes vendidas nas loterias extraordinárias pelo CAMBISTA TESTA

Natal.......	1907—	Sorte grande	2.737
»	1910—	» »	4.281
Santo António	1912—	» »	2.843
» »	1914—	» »	1.501
» »	1915—	» »	76
Natal........	1917—	» »	730
Santo António	1924—	» »	589
Natal........	1927—	» »	7.388
Santo António	1928—	Imediata	4.379
Natal........	1929—	» »	3.591

Em face de tanta sorte não devem ter duvidas em fazer hoje mesmo os seus pedidos ao CAMBISTA TESTA que tem á venda, pelos preços da Misericórdia, bilhetes a 1.600$00, meios a 800$00, quartos a 400$00, décimos a 160$00, vigésimos a 80$00 e cautelas a 21$00.

Pelo correio mais 1$00.

Cambista Testa

Sucessores

Castelo & Diniz, L.da

Rua do Arsenal, 74 a 78—LISBOA

Casa

Aluga-se na Rua de S. Gonçalinho com entrada pelo Cais dos Botirões.

Tambem se aluga um armazem com pequena habitação.

Tratar com Antonio Rezende, R. do Rato.

CASA

Vende-se uma, sita em Aveiro no Bairro da Apresentação, com grande quintal, tendo vinte divisões interiores e todas as comodidades necessarias a uma boa moradia. Pode servir para dois linos.

Trata da sua venda o Ex.mo sr. Alfredo Esteves.

Lancha

VENDE-SE quasi nova, com motor portatil, ou troca-se por uma moto em bom estado. Nesta Redacção se diz.

Comarca de Aveiro

Editos de 15 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, 2.ª secção, Chefe Julio Homem de Carvalho Cristo, e nos autos de insolvencia civil em que é requerente Abel dos Santos Branco, casado, proprietário e industrial, da Quinta do Picado, e requerido Francisco da Maia ou Francisco da Maia Gafanhão, jornaleiro, do Solposto, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação deste anuncio, para que os credores do requerido reclamem os seus creditos e quaisquer pessoas os seus direitos no referido processo de insolvencia, devendo juntar com a reclamação os competentes documentos ou oferecer a prova que entendam necessaria.

No referido processo foi nomeado administrador da insolvencia e depositário dos bens que forem apreendidos e pertencentes ao insolvente, Antonio Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, sendo declarada a insolvencia por sentença de 8 de Novembro de 1934.

Aveiro, 10 de Novembro de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

BILHARES

Em estado de novos, com todos os pertences, vendem-se no *Monumental Café*—PORTO.

MÉDICA

Dr.ª Jovita de Carvalho

Clinica geral de sehoras e crianças

Consultorio: R. do Cais—Aveiro

TELEFONE 119

AUTOMOVEL

Aluga-se sem *chauffeur*.

Falar na Rua Direita, 38—Aveiro.

Casa na praia do Farol

Vende-se a que pertenceu ao sr dr. Alvaro de Moura. Situação previlegiada, optimas vistas para o canal de acesso ao Forte e praia de banhos, com terrenos para construção.

Dirigir á *Casa Amarela*—Esgueira.

Natal!
Campião!!
Sorte Grande!!

São três expressões inseparáveis. Ninguem deixe de se habilitar na casa

CAMPIÃO & C.ª

para a

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro

Prémio maior

6.000.000$00

Bilhetes a...........	1.600$00
Meios a............	800$00
Quartos a..........	400$00
Décimos a..........	160$00
Vigésimos a.........	80$00
Cautelas a..........	21$00

Pelo correio mais $80 para registo

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITARIO:

Baptista Moreira — AVEIRO

Desconto aos revendedores

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sai de Leixões

Highland Monarch EM 25 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Princess Em 22 DE JANEIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Paquetes a sair de Lisboa

Asturias EM 8 DE DEZEMBRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

highland Patriot Em 12 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Highland Monarch Em 26 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

SKANDIA

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

Antonio da Costa Ferreira
Aveiro

Grande depósito de corôas funerárias, cêra, urnas em mogno entalhadas e em pinho simples, cal, tijôlo e telha
— DE —

Francisco Maria de Carvalho

ARMADOR

Aluga e vende cêra de todos os tamanhos, garantindo a sua bôa qualidade. Trajos para anjos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

7-Praça do Peixe-9 — AVEIRO

Telefone 147—Chamadas a toda a hora

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO

(Telefone 96)

Consultorio Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

Rua do Cais — AVEIRO
AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina **SHELL**.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Pôrto
Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:
Rodrigues Pinho
GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Dieita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção

---

Pelo sim e pelo não!...
Prefira Produtos de **A Universal**

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

Polibrilha Excelente liquido para limpeza de metais! Se não usa Polibrilha... não usa o melhor preparado dêste género!

Pó polibrilha Use V. Ex.ª Pó Polibrilha para limpar, desengordurar e polir banheiras, louças de alumínio, esmalte, etc.

Encerapinta Cêra líquida em várias côres, com que V. Ex.ª pode mandar pintar os seus soalhos pela própria criada.

Marte Insecticida volatil para pulverisações. Enérgico destruidor de môscas, mosquitos e outros insectos.

Pó universal Para talheres. E ótimo para o fim a que se destina. Limpe os seus talhares com «Pó Universal».

Trigo pardo Use Trigo Pardo se precisa matar ratos!

Orpheu Para fazer reviver o verniz dos pianos. Se V. Ex.ª tem um piano, deve ter... Orpheu em sua casa.

Pomada Portuguesa Para oleados, móveis, soalhos, etc. Pomadas há muitas!... e ás vezes parecem mais baratas... «O barato sai caro!»

Procure V. Ex.ª êstes produtos nas boas casas

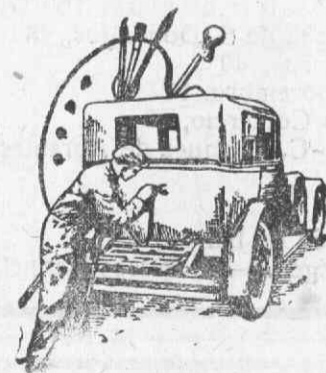
Pensão e Restaurante Moderno

Praça do Peixe, n.º 1 (Telef. 163)—AVEIRO

BELOS QUARTOS, MAGNIFICO SERVIÇO DE MESA E EXPLENDIDA CASA DE BANHO

RECEBE COMENSAIS COM OU SEM QUARTO

FORNECE ALMOÇOS E JANTARES PARA FORA

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

— Pois eu não acredito que seja agoiro casar a uma sexta-feira, 13. Eu casei-me nesse dia, e...

— ... E fôste feliz?

— Querias ainda maior felicidade? Não sabes que enviuvei quinze dias depois?

Teatro Aveirense
—o—
CINEMA SONORO

Domingo, 18 de Novembro
Matinée ás 15,30 h.— *Soirée* ás 21 h.

Rasputine e a Imperatriz
Com Leonel, John e Ethel Barraymore e Diana Wainard

Quinta-feira, 6(ás 21 horas)

Tudo por amor
Com o celebre tenor Jean Kiepura e

Brevemente:
Dois espectaculos pela *Companhia Vandeville Hortense Luz* que representará o **Grão de Bico** e **A Estrela da avenida.**

Fábrica Aleluia
DE
João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:
Fábrica Aleluia
AVEIRO

Produtos L. T. Piver

LISBOA—PARIS

Pompeia
Floramye
Reve-d'or
Matitè
Gao

CAIXA RECLAME
Pompeia 3$00
Reve-d'or 3$50

Essencias, loções, pós de arroz, cremes, brilhantinas, aguas de colonia, rouges batons, etc.

LT PIVER PARIS

A' venda nas bôas casas

Grande Lotaria do Natal

1.º prémio 6.000 contos

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
(Preços da Santa Casa)	
Cautelas a	21$00

Lotarias Semanais

Todos os sabados

Bilhetes a	170$00
Décimos a	17$00
Vigésimos a	8$50

Pelo correio para porte registo e lista mais 1$00.

Experimente V. Ex.ª em fazer o seu pedido a

JOSÉ PEDRO
Rua do Ouro, 203—LISBOA

A Sorte Grande do Natal será novamente vendida nesta feliz casa?...

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz' 8-2.º das 10,30 horas em diante